



DESENVOLVENDO HABILIDADES DE VIDA EM CRIANÇAS VIOLENTADAS RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH6: VIOLÊNCIAS, PRECONCEITO E SEGREGAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Cinthya Leal Bonfim; Callanda de Moura Matos; Nathan da Silva Cunha;

Introdução: O presente trabalho retratará o desenvolvimento de habilidades de vida com crianças em situação de violência dentro de Instituições de abrigamentos. Tendo como base os programas de Ensino de Habilidades de Vida, propostos pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 1997), consistem em desenvolver capacidades emocionais, sociais e cognitivas que podem ajudar os indivíduos a lidar melhor com situações conflituosas do cotidiano. Dentre elas, autoconhecimento, relacionamento interpessoal, empatia, lidar com os sentimentos, lidar com o estresse, comunicação eficaz, pensamento crítico, pensamento criativo, tomada de decisão e resolução de problemas. Na primeira infância, a partir das relações com os outros e com seu meio, a criança irá receber estímulos que irá influenciá-la ao longo de sua vida. Segundo Piaget e Inhelder (2002) na infância o desenvolvimento cognitivo está estritamente relacionado à afetividade e à socialização, e que as interações sociais atribuem juízo moral e de valor, justificando a relevância de intervenção com crianças dessa idade.

Objetivo: Compreender a construção da individualidade e o desenvolvimento das habilidades sociais de crianças em situações de abrigo. **Metodologia:** A pesquisa é de natureza qualitativa-descritiva, tendo como público-alvo crianças institucionalizadas entre 6 a 8 anos, o procedimento utilizado foi a análise dos conteúdos extraídos das atividades em grupo, realizadas por meio de encontros semanais com duração de 60 min, realizados por alunos extensionistas do Grupo de Psicologia Escolar Educacional em Contexto (GPEEC) da Universidade Estadual do Piauí. **Resultados:** Os resultados encontrados na pesquisa foram: histórico de negação e violação de direitos; pouco repertório de habilidades sócio-emocionais; intolerância a frustração; dificuldade em obedecer regras; dificuldades em aderir às atividades propostas; **Discussões:** Foi observado a carência de habilidades de vida no comportamento apresentado pelas mesmas no início e mudanças obtidas no decorrer do projeto, estimuladas por meio de jogos de tabuleiro, adaptação de jogos infantis, vídeos infantis educativos. Com esses instrumentos proporcionaram conhecimentos e aceitação da autoimagem; lidar com as frustrações de modo mais saudável meio ao ambiente em que se encontravam; reconhecimento dos próprios sentimentos e como lidar com cada um. As atividades proporcionaram maior adesão das meninas à comandos, como o respeito às regras explicitadas, observando assim o aumento do respeito e verbalização de suas percepções acerca das ações dentro do grupo. As atividades proporcionaram a promoção de saúde nesse contexto, no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de vida trabalhadas nas crianças. **Conclusão:** As crianças que estão na entidade de abrigo pesquisada apresentaram um quadro de fragilidade física e/ou emocional, configurando a necessidade de um atendimento de atenção e cuidados para que não sejam revitimizadas. Sendo assim, a importância da intervenção para o desenvolvimento das habilidades de vida em abrigos está na possibilidade de facilitar uma possível ressignificação da violência sofrida e de seus efeitos biopsicossociais através do desenvolvimento pessoal e subjetivo de cada indivíduo a fim de proporcionar a ampliação de repertórios de habilidades sociais e emocionais para o enfrentamento.